

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DA BAIXADA SANTISTA
CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

GUIA PARA FORMATAÇÃO DE TRABALHOS

Elaboração e Coordenação Técnica: Prof. Dr. Paulo Roberto Schoeder de Souza

Elaboração e Revisão: Profª Me. Adélia da Silva Saraiva

SANTOS

FEVEREIRO/2013

1 TRABALHOS ACADÊMICOS – INSTRUÇÕES BÁSICAS – NBR 14724:2011

A estrutura básica de formatação de trabalhos acadêmicos foi atualizada na NBR 14724 de 2011.

1.1 ESTRUTURA

Os elementos de um trabalho acadêmico (TCC) são:¹

<i>Estrutura</i>	<i>Elementos</i>
Pré – Textuais	Capa (parte externa) - OB ² Folha de Rosto – OB Ficha catalográfica ³ Errata - OP ⁴ Folha de Aprovação - OB Dedicatória - OP Agradecimentos - OP Epígrafe - OP Resumo LP e LE - OB Lista de Ilustrações, Figuras e Tabelas - OP Lista de Abreviações e Siglas - OP Lista de Símbolos - OP Sumário - OB
Textuais	Introdução Desenvolvimento (capítulos) Considerações Finais
Pós- Textuais	Referências - OB Glossário - OP Apêndice - OP Anexo - OP Índice - OP



Traço separando texto principal do rodapé: 5 cm.

¹ Verificar, em cada disciplina, as adaptações (seções solicitadas) que o professor sugerir nas atividades do semestre.

² OB: obrigatório e OP: opcional

³ Ficha catalográfica: no verso da folha de rosto.



2ª linha: letra em baixo de letra.

1.2 FORMATAÇÃO BÁSICA

As normas brasileiras fazem, em muitos casos, recomendações que devem ser consideradas na elaboração dos trabalhos acadêmicos em geral. Os itens mais comuns são:

- a) **Folha:** A4, papel branco ou reciclado;
- b) **Digitação:** folha ímpar (sempre na frente): capa, folha de rosto, sumário, primeira folha dos capítulos do trabalho, considerações finais, referências, anexos e apêndices;
- c) **Margem:** - frente: superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita, 2 cm;
- verso: superior e direita: 3 cm; inferior e esquerda, 2 cm (se for digitar frente e verso);
(para encadernação do TCC, sugere-se margem esquerda de 4,0 cm)
- d) **Letra:** tamanho 12, para todo o texto principal do trabalho (Arial ou Times New Roman) e negrito apenas nos títulos dos capítulos e suas divisões;
- e) **Seções:** alinhamento à esquerda; espaço 1,5 cm do texto anterior e posterior (usar **1 TÍTULO**; **1.1 TÍTULO**; **1.2.1 Título**, *1.2.2.1 Título* etc.) com espaço 1,5 cm entre o parágrafo anterior e o posterior;
- f) **Títulos sem numeração:** centralizado, negrito e em letra maiúscula (listas sumário, referências, apêndice e anexos), iniciar na 1ª linha da página;
- i) **Espaçamento entre as linhas:** 1,5 cm (salvo em citações diretas com mais de 3 linhas, espaço simples), notas de rodapé, referências, resumo, fontes de referência em ilustrações;
- j) **Número da página:** canto superior direito (conta-se a partir da folha de rosto, digita-se a partir da 1ª página textual (introdução ou capítulo 1)).

1.3 Citações⁵

As citações podem ser diretas, ou seja, literais (cópia de trechos de fontes pesquisadas relevantes para o trabalho), ou indiretas, livres (as ideias são do autor da fonte pesquisa, mas as palavras digitadas no trabalho são do aluno).

⁵ Citações em outro idioma: transcrever a citação original no texto em itálico e apresentar a respectiva tradução nas notas de rodapé.

1.3.1 Citação indireta

Na citação indireta, as ideias não são do pesquisador, mas do autor consultado como fonte de pesquisa relevante ao trabalho. Deve-se mencionar o nome do autor e o ano de publicação do trabalho. O número da página não é obrigatório. Exemplo

Nome do autor no texto do trabalho, só iniciais em letras maiúsculas e ano de publicação do material. Pode-se usar a forma: ... segundo Koch; Elias (2006)

A leitura, segundo Koch e Elias (2006), pode ser considerada como uma atividade de produção de sentidos, na qual o leitor, na condição de construtor de sentidos, utiliza-se das estratégias de seleção, de antecipação e hipóteses (autor, meio de veiculação, gênero, título, configuração), inferência e verificação.

Citação com mais de três autores:
No texto: Segundo Silva *et al* (2010)... ou
Segundo SILVA *et al* (2010, p. 23) ...

1.3.2 Citação direta

Fora do texto: (SILVA *et al*, 2010) ou
(SILVA *et al*, 2010, p. 23)

A citação direta é a transcrição literal da fonte pesquisada. Deve-se sempre fazer um diálogo com o autor mencionado, ou seja, deve haver um comentário, uma análise, uma explicação por parte do aluno.

1.3.2.1 Citação direta curta

A citação direta curta deve ter até 3 linhas no máximo, digitada no mesmo parágrafo do texto do trabalho. Usam-se aspas. A referência ao autor faz-se com o sobrenome, data e número de página. Exemplo:

Para Koch (2004, p.143-144), a intertextualidade ocorre quando, “em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido”, fazendo parte da memória social coletiva ou da memória discursiva (citações).

Sobrenome do autor (ano,

Para Marcuschi (2012), o texto está submetido a controles internos e externos que vão além das estruturas linguísticas apenas. “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção.” (p.30)

Texto entre aspas

Ou

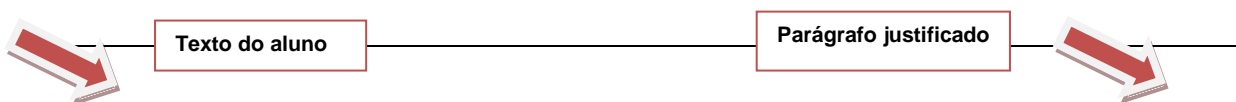
O texto está submetido a controles internos e externos que vão além das estruturas linguísticas apenas. “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção.” (MARCUSCHI, 2012, p.30)

Texto entre aspas

(AUTOR, ano,

1.3.2.2 Citação direta longa

A citação direta longa é a transcrição de um texto original com mais de 3 linhas. Há aspectos gráficos que devem ser considerados. Exemplo:



Esses modelos não são fixos, são dinâmicos e se reformulam a partir da própria interação entre sujeitos e entre o sujeito e o mundo que o cerca. Como os conhecimentos são compartilhados socialmente, muitas informações não necessitam de explicitação. Os textos pressupõem muitas informações de mundo e os leitores precisaram ativar seus modelos mentais para dar sentido à leitura.

Citação direta longa:
Arial, letra 10, espaço
simples entre linhas, 4,0
cm de espaçamento da
margem esquerda

4 cm

Recuo 1,5 cm na 1ª linha

A compreensão de textos depende de vários tipos de conhecimentos. Os conjuntos de conhecimentos, socioculturalmente determinados e vivencialmente adquiridos, sobre como agir em situações particulares e realizar atividades específicas vêm a constituir o que chamamos de ‘frames’, ‘modelos episódicos’ ou ‘modelos de situação’.

Os modelos são inicialmente particulares, resultados das experiências do dia-a-dia e marcados espaço-temporalmente. Vão se generalizando com a interação social e cultural e tornam-se comuns aos membros de uma cultural ou de um grupo social. (KOCH; ELIAS, 2006, p. 56)

(AUTOR, ano, p.____)

O contexto pode ser considerado um conjunto de supostos, nos saberes dos interlocutores, mobilizado para a interpretação de um texto; diz respeito a relações entre informações explícitas e conhecimento de pressupostos como compartilhados podem ser estabelecidas, ao co-texto (língua), à situação mediata (entorno sociopolítico-cultural) e imediata e a aspectos sociocognitivos.

Exemplo:

A rapidez com que se podem obter informações atualizadas sobre quaisquer aspectos é muito maior; as fontes de pesquisa também são ampliadas pelas redes digitais. Segundo Elias (2012, p. 5)

Referência: Autor, ano,

Citação direta longa (4 cm da margem esquerda, letra 10, espaço simples entre linhas)

A conexão múltipla entre blocos de significado, reprimida no texto em papel, é elemento dominante na constituição do hipertexto, porque a tecnologia de programação característica da máquina torna o princípio de conectividade, por assim dizer, natural, desimpedido, imediato, sem problemas de tempo e distância. Essa 'naturalização' da conectividade é um princípio constitutivo do hipertexto. É essa conectividade, concretizada na atualização de links, que possibilita ao hipertexto a sua constituição em rede, a sua expansão reticular. Nessa configuração, o leitor é sempre convidado a "saltar" do ponto em que se encontra para outro ponto do hipertexto, bastando tão somente ativar os links sugeridos.

Exemplo (citação de citação):

apud: citado por

Palavras em 2º idioma: *itálico*

Chiavenatto (2004) *apud* Mendonça (2010) define que a motivação é ...

Exemplo⁶:

Ideias do 1º autor, mas mencionadas no material publicado pelo 2º autor. (só utilizar esse tipo de citação quanto não tiver acesso à fonte de pesquisa)

A indexação dos periódicos em bases de dados para a disseminação da informação e a visibilidade da produção nacional reside no aumento da possibilidade de que um artigo seja "visto quando cientistas pesquisarem a literatura para novas descobertas em seus campos e decidirem qual trabalho citar em seus próprios artigos". (GIBBS, 1995, p.76, *apud* OLIVEIRA, 2005, p. 32)

Exemplo:

Pereira (*apud* GONÇALVES; SILVA, 2008, p.76) menciona que a teoria das relações humanas ...

1.4 Ilustrações

Digitar a identificação na parte superior (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, planta, quadro, imagem etc.), com o número de ordem no texto (QUADRO 1 --, ...) e título. Na parte inferior, indicar a fonte consultada (se for produção do próprio autor, usar a palavra Autoria própria, ano).

⁶ A indicação do ano e da página do documento original, ao qual não se teve acesso é opcional.

As referências digitais (Disponível em:<...>. Acesso em: ...) devem constar apenas nas referências finais do trabalho.

Título acima da ilustração, com classificação e numeração sequencial.

Tabela 12 – Título da Tabela

Modelo	1997	1988	2000	2001
Gol	1258	3254	6879	8562
Escort	2568	7841	2967	5333
Corsa	3847	2730	3211	2121
Santana	356	1807	3232	3874

Fonte: Quadro Rodas, 2001.

Fonte: autor, ano, página (material impresso); autor, ano (material digital (com indicação completa no final do trabalho, nas referências (Disponível em: <...>. Acesso em:

2 REFERÊNCIAS – NORMAS BÁSICAS

As referências são todas as fontes de pesquisa consultadas para a elaboração do trabalho acadêmico. Fazer uma relação das referências no final dos trabalhos, em ordem alfabética (sobrenome do autor). Não se separa mais fontes impressas e digitais. Recursos gráficos:

- Alinhamento:** à esquerda;
- Parágrafo:** não justificar;
- Linhas:** espaço simples na referência; espaço duplo entre referências.
- Títulos:** negrito (só quanto tem autoria);

2.1 Exemplos de referências

ALMEIDA, M. P. S. Fichas Mara MARC [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 12 jan. 2002.

Ordem alfabética. Não precisa justificar; espaço simples entre linhas da mesma referência; espaço de 1,5 entre referências.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Marta R. de. **Vida vida:** estudos sociais. 4. São Paulo: FTD, 1994. 194 p., il. color.

BOLTON, Michael.. **My secret passion;** the Arias. Produced by: Grace Row & Michael Bolton. London: Sony, 1997. 1 CD (41min).

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA AFPe, 4, 1996, Recife. **Anais eletrônicos** ... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/>>

anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

COSTA, A. R. F. et al. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 8ª ed. Maceió: EDUFAL, 2010.

COSTA, V.R. À margem da lei. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

FERNANDES, Carlos et al. Avaliação de processos de automação de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 6, 1990, Belém. Anais...Belém: MEC/SESU-PNBU, 1990. v. 1, p. 14-16.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympo, 1943. 2v.



Espaço equivalente a 6 letras (indica que o autor é o mesmo da referência)

_____. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, F.B. **A história de Mirador**. [S.l.:s.n.], 1993.

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.3, 25 abr. 1999.

LOHN, Joel I. **Conceitos e etapas em pesquisa**. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/joellohn/home/conceitos-e-etapas-em-pesquisa>>. Acesso em: 10 out. 2009.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p.13.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Isabel Azevedo. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min.), VHS, son., color.

RAMPAZZO, Lino. Diretrizes para a execução de pesquisa bibliográfica. In: _____. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 7-16.

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm> Acesso em: 19 set. 1998.

SILVA, Leila Rodrigues da. Reflexões sobre o equilíbrio entre o romantismo e o germanismo nos reinos bárbaros. In: SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS, 3., 1995, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.br/~pem/textos.htm>>. Acesso em: 22 maio 2002.

STOCKDALE, René. When's recess? 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw/20255.html>>. Acesso em: 13 jan. 2001.

VIVA o rock. São Paulo: Universal, 2000. 1 CD.

WINDOWS 98: O melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências** (bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos). Universidade Federal de Santa Catarina - Biblioteca Universitária, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 10520: informação e documentação / citações em documentos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Informação e documentação – referências – elaboração**: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 14724: informação e documentação / trabalhos acadêmicos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023: informação e documentação / referências / elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027: sumário**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6028: resumos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Informação e documentação – citações em documentos – apresentação**: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia do estudante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. Brasília: Edição dos tradutores, 1969.

DUPAS, Maria Angélica. **Pesquisando e normalizando**: noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: UFSCAR, 1997. 78 p.

FERREIRA, Sueli Mara S.P. ; KROEFF, Márcia. **Referências bibliográficas de documentos eletrônicos**. São Paulo: APB, 1996. 2 v. (Ensaio APB, n. 35-36).

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT. 14ª ed. Porto Alegre: [s.n], 2008.
HÜHNE, Lúcia Miranda (Org.). **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATAR, João. Metodologia Científica na era da informática. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha et al. **Referências bibliográficas NBR 6023**: notas explicativas. 3. ed. Niterói: EDUFF, 1997.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2. ed. Curitiba, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentações de trabalhos**: referências bibliográficas. 6. ed. Curitiba, 1996. v. 6.

APÊNDICE A – FORMATAÇÃO BÁSICA - EXEMPLOS**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA****FACULDADE DE TECNOLOGIA DA PRAIA GRANDE****CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM**

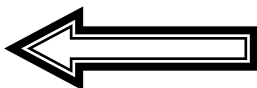
Centralizado
Letra 12, maiúsculas
Negrito



3 cm



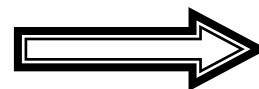
3 cm

**NOME DO ALUNO**

Para o TCC, devido à
encadernação, utilizar
margem de 4,0 cm.

TÍTULO DO TRABALHO

2 cm



Margem para todos os trabalhos:
Direita: 2 cm
Esquerda: 3 cm (cm)no TCC, 4 cm)
Superior: 3 cm
Inferior: 2 cm

2 cm

**SANTOS****MÊS/ANO**

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Tecnologia
da Praia Grande, como exigência parcial
para obtenção do título de Tecnólogo em
_____.

Orientador: Prof. (nome completo)

SANTOS

MÊS/ANO



RESUMO

Centralizado
1ª linha da folha

A internacionalização com o passar dos anos passou a ser uma chave de acesso para as empresas alcançarem melhor posicionamento no mercado internacional, fazendo com que as mesmas deixassem de apenas exportar seus produtos para que finalmente pudessem fazer parte da competição global de forma mais ativa proporcionando a possibilidade de concorrência direta com empresas que antes eram apenas clientes. E a moda brasileira que têm grande reconhecimento no exterior passou a adotar a tendência da internacionalização nos últimos anos. É cada vez mais comum as marcas abrirem suas lojas próprias no exterior ou terem seu lugar de destaque em grandes varejistas, semanas de moda e feiras internacionais do setor. Para que tal processo aconteça de forma bem sucedida, as empresas têm procurado ajuda especializada para a inserção da marca ou empresa no mercado estrangeiro; sejam com estudos sobre o local, seus costumes e sua economia como também quais melhores estratégias para a conquista de mercado. Este trabalho tem como objetivo mostrar como as empresas do segmento têxtil se internacionalizam com o apoio do Programa de Exportação da Moda Brasileira, mais conhecida como Texbrasil e através deste estudo pode-se considerar que a moda brasileira apesar de estar passando por uma crise em seu mercado doméstico, ainda têm espaço no mercado internacional.

Separar as palavras com ponto

Palavras-Chave: Internacionalização. Moda. Brasil.



Resumo: de 150 a 500 palavras.
Parágrafo único,
SEM recuo na 1ª linha,
Espaço simples entre linhas.
Verbo na voz ativa e na 3ª
pessoa do singular

Redação concisa.
Aspectos relevantes do trabalho:
justificativa, objetivo, hipóteses
preliminares, caminho percorrido na
pesquisa e conclusões.

NÃO deve conter citações
bibliográficas.

EVITAR frases negativas, símbolos,
equações e fórmulas.



ABSTRACT

Internationalization has been a way for companies to find a better position in the international market through the years, making with the export activity of their products, to finally be part of the international market in an more active way providing the possibility of direct competition with companies that used to be their customers. And Brazilian fashion which is very recognized in the world adopted the internationalization trend in the past years. It's increasingly common the brands open their own stores in other countries or have an important place in retailers' stores, big fashion weeks or in international fairs of the sector. And to make with that the whole process happen very succeed, the companies have been looking for professional help to insert the brand or company in the international market; with studies about the place and their mores and economy and which are the best strategies of market conquest. This paper has as objective show how companies from textile segment become internationalized and thought this study is possible to notice that despite of a crisis in their domestic market, Brazilian Fashion still has a space in the international market.

Keywords: Internationalization. Fashion. Brazil.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Centralizado
1ª linha da folha

ABIT	- Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Vestuário
ABIVITEX	- Associação Brasileira de Varejo Têxtil
APEX-BRASIL	- Agência Brasileira de Exportação e Investimentos
CAMEX	- Câmara de Comércio Exterior
CBE	- Capitais Estrangeiros no Exterior
DJAI	- Declaração Juramentada Antecipada de Importação
FDC	- Fundação Dom Cabral
IDE	- Investimento Direto no Exterior
OLI	- <i>Organization, Localization and Internalization</i> (Organização, Localização e Internalização)
MDIC	- Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior
PIB	- Produto Interno Bruto



Alinhamento pela maior palavra.

1ª vez que a sigla ou abreviação aparece no texto: por extenso e entre parênteses a forma resumida. A partir da 2ª vez no texto, só a forma resumida.

Siglas e abreviações em 2º idioma: sigla hífen . significado no idioma por extenso, entre parênteses a tradução

**LISTA DE FIGURAS**

Centralizado
1ª linha da folha

Figura 1 - Algodão, uma das fibras naturais mais utilizadas no mundo	31
Figura 2 - Processo de Produção de Fibras Sintéticas.....	32
Figura 3 - Cadeia Têxtil	32
Figura 4 - Sede da Apex-Brasil em Brasília.....	46
Figura 5 - Exposição em Comemoração aos 10 anos da Texbrasil, na Casa ABIT em São Paulo.....	47



LISTA DE TABELAS

Centralizado
1ª linha da folha

Tabela 1 - Exportações brasileiras de produtos têxteis e confeccionados, por país (sem fibra de algodão)36

Tabela 2 - Importações brasileiras de produtos têxteis e confeccionados, por país (sem fibra de algodão)36



2ª linha: palavra alinhada em
baixo de palavra



SUMÁRIO

Centralizado
1ª linha da folha

1 INTRODUÇÃO	13
2 TEORIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	21
2.1 TEORIAS ECONÔMICAS	22
2.1.1 Teorias Comportamentais	25
2.2 FORMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	26
2.2.1 Licenciamento/ <i>Joint-Ventures</i>	26
2.2.2 Alianças Estratégicas	28
2.3 INVESTIMENTOS BRASILEIROS DIRETOS NO EXTERIOR	29
3 A INDÚSTRIA TÊXTIL	31
3.1 A INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL E SEU PERFIL E POTÊNCIAL NO MERCADO INTERNACIONAL	33
3.1.1 As Exportações Brasileiras de Têxtil.....	36
3.1.2 As Importações Brasileiras de Têxtil.....	37
3.3 A INDÚSTRIA TÊXTIL NO MUNDO	39
3.3.1 Panorama do Setor.....	40
3.4 A INDÚSTRIA DA MODA E VESTUÁRIO	41
3.4.1 Características do Setor	41
3.4.2 A Mão de Obra	42
3.4.3 O Impacto do Fim do Acordo Multifibras	42
4 PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DA MODA BRASILEIRA TEXBRASIL	45
4.1 APEX – BRASIL	45
4.2 PROCESSO DE EXPORTAÇÃO DA MODA BRASILEIRA	48

4.3 PRINCIPAIS MARCAS QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO DA MODA BRASILEIRA – ANÁLISE MULTICASOS DAS EMPRESAS: MORMAII E PATRÍCIA BONALDI	51
4.3.1 Mormaii.....	51
4.3.2 Patrícia Bonaldi	52
4.3.2.1 Analogias.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
GLOSSÁRIO	59
APÊNDICES	61
ANEXOS	72

APÊNDICE B – ESQUEMA DA INTRODUÇÃO DO TCC

Margem
esquerda: 4cm
(encadernação).

1 INTRODUÇÃO

13

Nesta parte do trabalho, espera-se que o aluno faça a identificação do tema, levando a compreensão de sua delimitação e dos termos chave de pesquisa. O aluno apresentar o cenário de pesquisa (ou de estudo) contextualizado desenvolvendo um posicionamento da situação atual.

Além disso, a introdução deverá ser dividida privilegiando alguns itens essenciais apresentados a seguir.

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, explicar a relevância (s) do tema escolhido, relacionando-o com a área de formação.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, o problema da pesquisa.

1.2.1 HIPÓTESES OU SUPOSIÇÕES

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, as hipóteses correspondentes à pergunta (em alguns casos, troca-se a palavra por suposições – pesquisa qualitativa).

1.3 OBJETIVOS

O aluno deverá apresentar a seguir os objetivos pretendidos.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de pesquisa, instrumentos de avaliação etc.

Margem direita e inferior: 2cm.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

É importante salientar que a introdução só será concluída após o término da pesquisa. Revisões dos itens podem ser necessárias.

APÊNDICE C – Estrutura do Projeto de Pesquisa

Segue o modelo dos trabalhos acadêmicos, com algumas alterações:

1 Estrutura

Capa (opcional)

Folha de rosto

Listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas, símbolos) (opcional)

Sumário

Introdução (tema, problema, hipóteses ou suposições, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa)

Referencial teórico inicial

Metodologia a ser utilizada

Cronograma

Referências

Glossário (opcional)

Apêndice (opcional)

Anexo (opcional)

Índice (opcional)

2 Formatação

Para o projeto de pesquisa, devem-se considerar as mesmas regras de formatação do TCC.